

Sinopse das entrevistas realizadas aos agentes sociais ligados à velhice (Dirigentes, técnicos e auxiliares de acção directa)

Dimensão 1 – Experiência e trabalho no lar

Problemáticas	Entrevistado A2	Análise
Tempo de experiência	«Já estou aqui a trabalhar há 25 anos.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> ○ 25 anos.
Funções	<p>«Animadora cultural.» (P. 1)</p> <p>«[...] fazemos todos os dias de manhã ginástica e leitura [...] depois temos canto coral, temos danças, temos trabalhos manuais ou jogos e às vezes as duas coisas, depende porque as danças também não se aguentam muito tempo... e temos jogos no quintal [...] há passeios durante o dia, às vezes até mais longe, levamos as duas carinhas, eu conduzo sempre uma e faço passeios para os jardins, para as Igrejas... vamos para o <i>Shopping</i>, já lá fui na outra semana. Vamos para o Teatro Cine a ver filmes portugueses, vamos ao Chá e Biscoito às quartas-feiras [...] fazemos muitos passeios nos três meses mesmo de verão, Julho, Agosto e Setembro, fazemos passeios às aldeias, às terras de origem. [...] Alguns familiares vêm buscá-los em alturas festivas com a Páscoa ou o Natal. Há outros que não saem daqui, se não for o Lar a levá-los a sair do Lar, eles não saem de cá porque as famílias não os levam. Fazemos passeios mais longos que são anuais, a Valhelhas, levamos as duas carinhas e passamos lá o dia inteiro, a Covão d’Ametade que também é na Serra, tem parque, passamos lá o dia, eles adoram, fazemos jogos, ginástica e pronto cada um</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Animadora. ○ Ginástica; ○ Leitura; ○ Canto coral; ○ Danças; ○ Trabalhos manuais; ○ Jogos; ○ Comemoração dos dias festivos ao longo do ano; ○ Desfile de modelos; ○ Passeios a jardins, Igrejas, ao Shopping, Teatro Cine, ao Chá e Biscoito, às aldeias de origem, a Valhelhas, a Covão d’Ametade, a Lisboa; ○ Vão passar alguns dias a casa dos

	<p>faz o que quer e vou orientando mas eles estão à vontade. E depois há os passeios que fazemos mensalmente de rotina, aqui dentro da Covilhã e gostava de fazer um passeio a Lisboa ao Parque das Nações, já lá fomos uma vez, quando foi a Expo, fomos de autocarro e eles adoraram. No Natal há dois anos, fiz cá uma passagem de modelos que foi o meu maior desafio desde que estou na animação há 11 anos para cá. Comemoramos todas as datas festivas que há a festejar interessantes, que achamos mais interessantes, festejamo-las todas ao longo do ano.» (P. 1-2)</p>	<p>familiares.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Alguns idosos não vão a casa dos familiares – abandono.
Dificuldades	<p>«Tenho dificuldades é no material, porque às vezes há coisas que eu podia fazer e não faço porque isso implica um investimento e pronto o Lar... neste momento... preveniram-me logo no ano passado, você agora não se pode meter assim... pronto. Não há meios, tenho que ter luz verde e há vezes não pode ser porque agora o Lar vai entrar em obras, ainda pior. Fico um bocado limitada.» (P. 2)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Falta de material; ○ Falta de investimento, por parte do Lar, na animação; ○ Limitações a nível das actividades.
Representações sociais anteriores da velhice	<p>«Porque eles são livros de memórias, muitos deles têm um historial de vida interessante [...] eles pensam que nesta idade eles não conseguem, que o saber deles já lá vai, que já não têm mais nada para dar e não, se a gente puxar por eles, se os incentivar, se os motivar a participar eles têm coisas muito giras que eles me disseram.» (P. 2)</p> <p>«[...] Às vezes a falta de, há pessoas que estão a ocupar determinados lugares e não têm perfil para estar ali em contacto com os idosos. [...] Tive que estudar caso a caso porque às vezes são conflituosos, basta um para destabilizar o ambiente.» (P. 3)</p>	<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Historial de vida; ○ Memórias dos Idosos; ○ O que nos podem dar em termos de conhecimento. <p>Pontos negativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Pessoas que não têm perfil para trabalhar no Lar; ○ Os conflitos gerados por alguns idosos.

Competências	«É preciso ser muito paciente, saber ouvir. Hummm... estar muito atenta às conversas deles para os entender melhor, para os conhecer melhor, saber as suas vivências, tentar saber o historial deles, como é foi a vida deles para depois os entender melhor agora. Há pessoas que tiveram uma vida muito complicada e agora isso revela-se na velhice.» (P. 3)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Paciência; ○ Saber ouvir; ○ Interesse pelas suas histórias de vida, para os entender melhor.
Dimensão 2 – Representações sociais da velhice		
Problemáticas	Entrevistado A2	Análise
Definição	<p>«Sabedoria, a incapacidade também em realizar certas coisas. Hummm... falta de motivação, às vezes eles não participam porque não têm... precisam de motivo e de incentivo. Sei lá... há tanta coisa.» (P. 3)</p> <p>«Quando já não tiver capacidade para... isso vai da maneira de ser da pessoa, porque há pessoas mais novas que parecem mais velhas por dentro. Não é só o facto motor. Tenho aqui pessoas na sala que ainda são novas e estão mais velhas do que outras com muito mais idade e com mais incapacidade motora porque... é a mentalidade deles, sei lá que tem a ver com o passado.» (P. 3-4)</p> <p>«Físicas, não é? Hummm... o isolamento, tentam-se isolar mais. Hummm... é motoras, psíquicas...» (P. 4)</p>	<p>A velhice é:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Sabedoria; ○ Incapacidade; ○ Falta de motivação. ○ Quando ficar incapacitado; ○ Varia de pessoa para pessoa; ○ Depende da mentalidade da pessoa. ○ Mudanças a nível físico e psíquico; ○ Isolam-se.
Caracterização	«Isso é muito difícil, não traz muitos... a pessoa fica mais incapacitada... é trazer a reforma, já não tem que se preocupar em trabalhar. Muitos já estão cansados de	<p>Vantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Poucas vantagens;

	<p>trabalhar e agora têm... sei lá, também a reforma só, acho que só tem valor se a pessoa ainda conseguir usufruir bem dela... e se puder passear e tiver capacidade para ir...» (P. 4)</p> <p>«Muitos... a incapacidade, a falta de memória, traz essas doenças... as doenças é que é o pior de tudo.» (P. 4)</p> <p>«[...] A nível de despesas é. Porque já não têm actividade, já não produzem e então nesse aspecto económico é, agora... e para a maior parte das famílias é um peso um idoso, porque hoje em dia os filhos todos trabalham e é um cargo muito grande.» (P. 4)</p> <p>«Eu acho que não é negativo. [...] É positivo porque chegar a velho é bom, porque teve uma vida longa mas depois há tantos problemas, tantas dificuldades, tanta coisa que rodeia um idoso de negativo que é visto [...]» (P. 4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ A reforma. <p>Desvantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Incapacidade; ○ Falta de memória; ○ Doenças. <ul style="list-style-type: none"> ○ Os idosos constituem um problema a nível económico, são um peso para as famílias. <ul style="list-style-type: none"> ○ É positivo chegar a velho porque se viveu muitos anos, mas a velhice é vista negativamente por causa dos problemas que lhe são associados.
<p>Necessidades</p>	<p>«É básico que sim, têm necessidades de terem um acompanhamento, ter muito carinho, mais carinho do que quando eram novos, estão mais carentes, no aspecto afectivo... e de saúde, falta-lhes mais saúde para a velhice no geral. Hummm... a nível da alimentação, são mais descuidados e deviam ter mais cuidados para preservarem a saúde... nesse sentido.» (P. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Acompanhamento a nível geral; ○ Carinho; ○ Cuidados de saúde; ○ Alimentação.
<p>Participação</p>	<p>«A nível do seu saber, tiveram uma vivência muito diferente, uma vida muito diferente de agora, com muitas dificuldades, uma vida difícil [...]» (P. 5)</p> <p>«Aqui no Lar, no cultivo, no jardim... agora não, mas antigamente colaboravam na</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Com o conhecimento e vivência, diferentes dos de hoje em dia; ○ Cultivo no jardim do Lar.

	cozinha... agora ocupam-se mais aqui comigo.» (P. 5)	
Qualidade de vida	«Evitar que eles tivessem isolados... dar-lhes mais ocupação, é muito importante a ocupação, ocupá-los porque senão não se movimentam e no aspecto motor vai complicar-lhes a saúde deles. [...]» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Combater o isolamento; ○ Dar-lhes mais ocupação.
Dependência	«É uma pessoa... um idoso... precisar de alguém para cuidar dele porque não tem capacidade para se orientar para tratar de si próprio, precisa de que alguém lhe trate porque não... não tem a capacidade de tratar dele mesmo.» (P. 6)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Precisar de alguém para cuidar de si, porque já não o consegue fazer sozinho.
Dimensão 3 – Caracterização e representações sociais dos utentes		
Problemáticas	Entrevistado A2	Análise
Definição	<p>«São um bocado comodistas... porque muitos deles se não os chamar ou os incentivar a vir para aqui, eles estavam todo o dia ali na sala de convívio a ver televisão e levantam-se para ir à casa de banho e para ir almoçar, não saíam dali. Poderia ter cá o dobro [de idosos] porque tem tantos idosos, mas como muitos deles são dependentes e estão em enfermarias... não têm capacidade motora nem psíquica para se movimentarem. Eles julgam-se incapazes e se uma pessoa não os incentivar e motivar... porque são capazes disso e muito mais... se fosse isso não vinha cá ninguém.» (P. 6)</p> <p>«São amorosos, carinhosos... Alguns têm um temperamento muito difícil... São muito carinhos mas também exigem um bocadinho!» (P. 6)</p>	<p>Os idosos do Lar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ São comodistas; ○ Não querem fazer nada; ○ São, na maior parte, dependentes; ○ Sentem-se incapazes. ○ São amorosos; ○ São carinhosos; ○ Têm um temperamento difícil, alguns deles; ○ São exigentes.

Necessidades	«[...] Portanto, as coisas básicas de um idoso... boa alimentação... [...]. Na parte afectiva, também temos cá muita gente com perfil para ocupar o lugar, mas há sempre, nem toda a gente é igual, cada pessoa tem a sua personalidade e depois há aí uma ou outra pessoa que... pronto, não devia estar aí, mas isso é em todo o lado.» (P. 6)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alimentação; ○ Afectividade.
Actividades	«Já referi tudo no início, nas tarefas.» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ver tarefas, na primeira dimensão.
Relação com o idoso	«Eu acho que é muito boa, eu dou-me bem com eles. Também mostram muito carinho por mim, o que me incentiva a continuar e tentar fazer cada vez melhor.» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Muito boa; ○ Carinho.
Problemas	«Hummm... é a adaptação quando entram. Eles não se adaptam muito bem e depois tem a ver com a falta de presença da família. Vêm pô-los e depois vêm só vê-los... sentem falta da família, muitos deles andam tristes e depois prontos lá está, a psicóloga intervém, o que dá uma grande ajuda.» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> ○ A adaptação no Lar; ○ Falta da presença da família.
Dimensão 4 – O papel da família		
Problemáticas	Entrevistado A2	Análise
Função	«É a presença, não se esquecerem que eles estão aqui. Conversar com eles [os idosos] é muito importante e a família é muito importante, a família é a família. Às vezes dizem-me: “Vocês são muito boas para mim, mas a minha filha... já devia ter cá vindo e não veio...”. A família é fundamental, no meu ponto de vista.» (P. 7)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Estar presente na vida do idoso; ○ Não o abandonar; ○ A família é fundamental para o idoso.

<p>Relação com o idoso</p>	<p>«Ah isso depende muito de uns para os outros. Normalmente é ao fim de semana. Poderia haver muito mais visitas... as pessoas que têm visitas é um grupo e são sempre os mesmos. Há pessoas que têm dificuldades nos transportes porque são de longe e há um ou outro que nunca tem visitas.» (P. 7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Varia de uns para os outros; ○ Em média, vêm ao fim-de-semana; ○ Distância de alguns familiares em relação ao Lar; ○ Alguns não têm visitas.
<p>Participação nas actividades</p>	<p>«Normalmente não, nunca têm participado. Nunca foi posta essa pergunta, essa hipótese.» (P. 8)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Não podem.